

APRESENTAÇÃO

A *Revista de Estudios Brasileños* apresenta seu número 24 reafirmando o compromisso editorial e acadêmico que, desde sua criação, orienta o trabalho conjunto do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca e das instituições colaboradoras que integram este projeto científico internacional. Este volume reúne um conjunto de pesquisas dedicadas à reflexão crítica sobre o Brasil a partir de perspectivas interdisciplinares, articulando debates históricos, educacionais, culturais, políticos e sociais que permitem compreender tanto os desafios contemporâneos do país quanto as permanências e transformações de seus processos históricos.

Os artigos publicados neste número têm origem nas comunicações apresentadas no III Congresso Internacional de Ciências Sociais e Humanas “Brasil 1824-2024: entre centralismo e descentralização”, organizado pelo Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca em junho de 2024. O congresso constituiu um espaço de diálogo acadêmico internacional dedicado à comemoração dos duzentos anos da Constituição de 1824 e à reflexão crítica sobre as tensões históricas que marcaram a construção política, social e cultural do Brasil independente.

A elevada qualidade das pesquisas apresentadas durante o evento, assim como a amplitude temática e metodológica dos trabalhos, possibilitou a organização de dois números consecutivos da Revista de Estudios Brasileños dedicados à publicação de artigos derivados do congresso. Este número 24 constitui, portanto, a primeira parte desse esforço editorial coletivo, enquanto o número 25 dará continuidade à divulgação de novas pesquisas surgidas do mesmo encontro científico.

A consolidação do Congresso Internacional de Ciências Sociais e Humanas representa uma das conquistas mais relevantes no fortalecimento das redes acadêmicas ibero-americanas dedicadas aos estudos brasileiros. Em suas diferentes edições, o congresso reuniu pesquisadoras e pesquisadores provenientes de universidades brasileiras, espanholas e de outros países, promovendo o intercâmbio interdisciplinar e a análise de problemas históricos e contemporâneos a partir de perspectivas plurais. O crescimento contínuo do evento confirma não apenas a importância dos estudos sobre o Brasil no âmbito internacional, mas também a capacidade da *Revista de Estudios Brasileños* de constituir-se como espaço de divulgação do conhecimento científico.

A temática escolhida para a terceira edição do congresso permitiu refletir sobre as relações entre centralização e descentralização na história brasileira, um eixo interpretativo especialmente fecundo para compreender as dinâmicas políticas, sociais e culturais do país desde a Independência até a atualidade. A partir desse marco geral, as pesquisas aqui reunidas examinam fenômenos diversos que atravessam a educação, a saúde pública, as políticas sociais, as relações internacionais, a cultura, a infância, a literatura, as memórias autoritárias e os processos de exclusão social.

O número abre-se com o artigo de Viviane Martins Vital Ferraz, “Políticas públicas, internacionalização e cooperação acadêmica: um olhar histórico”, que analisa o desenvolvimento da internacionalização da educação superior e da cooperação acadêmica a partir das políticas públicas brasileiras e das influências exercidas por organismos internacionais. O estudo propõe uma reflexão relevante sobre as tensões entre competitividade e cooperação solidária no contexto contemporâneo da educação superior, destacando o papel das políticas de mobilidade acadêmica e dos programas de cooperação internacional na ampliação do acesso ao conhecimento.

As transformações da internacionalização acadêmica também são abordadas no artigo de Bianca Lyrio, “Entre permanecer e partir: experiências de estudantes internacionais brasileiros em Lisboa”. A partir de entrevistas, grupos focais e trabalho etnográfico, a autora examina as experiências de estudantes brasileiros em Portugal, problematizando as ambiguidades das políticas migratórias e educacionais contemporâneas. O estudo evidencia questões fundamentais como a xenofobia, a crise habitacional e as dificuldades de integração, demonstrando como os processos de mobilidade acadêmica se encontram atravessados por desigualdades sociais e econômicas.

Em diálogo com os debates sobre educação e circulação internacional de modelos educacionais, Kalline Laira Lima dos Santos apresenta o artigo “O planejamento como instrumento da Arquitetura Global da Educação: um caso entre o Brasil e a Espanha”. O texto examina o denominado Mapa Escolar como instrumento político e técnico impulsionado por organismos multilaterais durante as décadas de 1960 e 1970. A partir de uma perspectiva transnacional e interdisciplinar, a autora demonstra como as políticas educacionais globais foram reinterpretadas de maneira distinta no Brasil e na Espanha, evidenciando as complexas relações entre território, poder e modernização estatal.

As questões vinculadas à cultura, à memória e às epistemologias críticas aparecem com força em “Aquilombamento e escrevivência na literatura brasileira contemporânea”, de Harlon Homem de Lacerda Sousa. O artigo propõe uma reflexão teórica e literária baseada nas contribuições de pensadoras e pensadores afro-brasileiros e originários, articulando as categorias de aquilombamento e escrevivência desenvolvidas por Conceição Evaristo com perspectivas decoloniais e contracoloniais. O estudo contribui significativamente para o debate sobre literatura brasileira contemporânea, racialização e produção de conhecimento a partir de epistemologias não hegemônicas.

A dimensão histórica e política da formação nacional brasileira é abordada por Luiz Fernando Conde Sangeris em “Una voz en el Imperio del Brasil: independencia y formación nacional en los sermones del fraile Francisco do Monte Alverne”. O autor resgata o papel da oratória sacra no Brasil imperial e destaca a relevância educacional e política dos sermões de Monte Alverne em um contexto caracterizado pela limitada circulação de imprensa e livros. O estudo demonstra como a cultura religiosa participou ativamente da construção de discursos patrióticos e de identidade nacional durante o século XIX.

Também centrado no período imperial, o artigo de Amanda Peruchi, “A Constituição de 1824 e a extinção da Fisicatura-mor: impactos no ensino de farmácia e na fiscalização do mercado de medicamentos”, examina as transformações administrativas e sanitárias ocorridas após a Independência brasileira. A partir da análise de documentos legislativos e debates parlamentares, a autora demonstra como a reorganização institucional da área da saúde refletiu os esforços de construção de um aparato estatal nacional e de ruptura com as estruturas herdadas do período colonial português.

As transformações tecnológicas e seus impactos sobre a educação e a saúde constituem o eixo central do artigo “A incorporação das tecnologias de realidade virtual na educação, ciências e saúde: Desenvolvimento de experiências inovadoras em ambientes de metaverso”, de Gustavo de Oliveira Figueiredo - Mauricio de Seta - Ádrivan Machado Henrique. O estudo examina as potencialidades e limitações das tecnologias imersivas e dos ambientes virtuais aplicados a processos pedagógicos e sanitários, oferecendo uma reflexão crítica sobre os desafios éticos, sociais e educacionais vinculados à expansão dessas ferramentas digitais.

A relação entre proteção social, infância e legislação ocupa lugar central em “A lógica da proteção e da repressão da infância no Brasil no século XX: do Código de Menores ao Estatuto da Criança e do Adolescente”, de Luciene Rinaldi Colli. O artigo reconstrói historicamente a evolução das políticas de assistência à infância no Brasil, analisando a transição da doutrina da situação irregular para o paradigma da proteção integral

estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. A pesquisa permite compreender as permanências de práticas repressivas e as tensões presentes na construção de políticas públicas voltadas à infância.

As discussões sobre participação infantil e cidadania aparecem em “Plenarinha infantil e participação das crianças em instituições educativas: possibilidades e desafios”, de Isabel Cristina Gonzaga de Oliveira Huhn - Monique Aparecida Voltarelli. O estudo analisa o projeto Plenarinha como política pública implementada no Distrito Federal brasileiro, refletindo sobre os limites e potencialidades da participação infantil no âmbito educacional. As autoras destacam os desafios que envolve superar práticas adultocêntricas e consolidar espaços efetivos de escuta e participação das crianças.

O campo da saúde pública e das desigualdades sociais contemporâneas é abordado por Bernadete Perez Coelho - Tiago Feitosa de Oliveira em “Estudo de coorte de crianças nascidas no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco: fatores associados à síndrome congênita do Zika”. O artigo analisa os impactos da epidemia do vírus Zika sobre as redes de atenção à saúde, evidenciando as dificuldades de coordenação do cuidado, as desigualdades de acesso e as limitações estruturais do sistema sanitário. Ao mesmo tempo, o estudo ressalta a importância do Sistema Único de Saúde como política pública fundamental para a atenção integral às famílias afetadas.

As relações entre gênero, violência e exclusão institucional constituem o núcleo do artigo “Como criar políticas públicas para um grupo identitário invisibilizado? Mulheres que se tornam mães durante o asilamento antes da Reforma psiquiátrica brasileira”, de Daniele S. Filgueiras da Silva Alves. A partir de histórias de vida de mulheres internadas em instituições psiquiátricas, a autora problematiza as múltiplas formas de violência exercidas sobre mulheres pobres, negras e socialmente vulnerabilizadas, revelando como as instituições psiquiátricas participaram de processos de controle social e regulação da maternidade.

A memória política e as experiências de resistência durante a ditadura civil-militar brasileira são examinadas em “Formação política de mulheres pernambucanas na ditadura civil-militar de 1964”, de Raylane Andreza Dias Navarro Barreto - Hemilly Suenny da Silva. O artigo resgata as trajetórias de mulheres perseguidas e encarceradas durante o regime autoritário, destacando as redes de sociabilidade e formação política que possibilitaram sua participação em movimentos de resistência. O estudo contribui para ampliar as pesquisas sobre memória, gênero e autoritarismo no Brasil.

Por fim, este número incorpora a resenha “*E se uma cobra picar? Tem o soro para tratar! obra que conecta literatura infantojuvenil, ciência e educação não formal*”, escrita por Isabel de Fátima Correia Batista. A autora analisa uma obra de divulgação científica voltada ao público infantil, destacando o papel do Instituto Butantan na promoção da educação científica e da cultura científica por meio de estratégias acessíveis e lúdicas.

Em conjunto, os trabalhos publicados neste número evidenciam a diversidade temática e metodológica que caracteriza atualmente os estudos brasileiros. As pesquisas dialogam com distintos campos disciplinares e oferecem aproximações críticas a problemas históricos e contemporâneos que atravessam a sociedade brasileira. Das políticas educacionais e sanitárias às questões de gênero, memória, infância e cultura, os artigos aqui reunidos demonstram a vitalidade de uma produção científica comprometida com a análise rigorosa das desigualdades, das transformações sociais e dos desafios democráticos.

Este volume reflete igualmente a importância dos encontros científicos internacionais como espaços de construção coletiva do conhecimento. O III Congresso Internacional de Ciências Sociais e Humanas confirmou a capacidade dos estudos brasileiros de gerar diálogos interdisciplinares e transnacionais, fortalecendo redes acadêmicas e promovendo novas pesquisas sobre o Brasil em diferentes contextos universitários.

A Direção da *Revista de Estudos Brasileños* agradece profundamente às autoras e aos autores que participaram deste número, bem como às avaliadoras e aos avaliadores, integrantes do comitê científico e equipe editorial que tornaram possível esta publicação. Estende também seu reconhecimento ao Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca pela organização do congresso e por seu permanente compromisso com a pesquisa, a cooperação internacional e a difusão dos estudos brasileiros.

Com este número, a *Revista de Estudos Brasileños* reafirma sua vocação como espaço de circulação do conhecimento científico e de fortalecimento dos vínculos acadêmicos entre Brasil, Espanha e a comunidade internacional. O próximo número da revista dará continuidade a este projeto editorial coletivo, publicando novos trabalhos apresentados no III Congresso Internacional de Ciências Sociais e Humanas e ampliando, assim, o debate interdisciplinar sobre a história, a cultura e a sociedade brasileiras contemporâneas.

DIRETORES

Ignacio Berdugo Gómez de la Torre

Universidad de Salamanca
Diretor de Ciências Jurídicas

berdugo@usal.es

Rubens Beçak

Universidade de São Paulo
Diretor de Ciências Sociais e Humanas

rubenssg@usp.br